

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

GICELE DA ROCHA MIYADI PEREIRA

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EDUCADOR EM EJA EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA - PB**

João Pessoa – PB

2014.1

P429a Pereira, Gicele da Rocha Miyadi.

Uma análise do perfil do educador em EJA em uma escola da rede estadual no município de João Pessoa-PB / Gicele da Rocha Miyadi Pereira. – João Pessoa: UFPB, 2014.
29f.

Orientador: Eduardo Antônio de Pontes Costa
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Formação. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Prática docente. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051 (043.2)

GICELE DA ROCHA MIYADI PEREIRA

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EDUCADOR EM EJA EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação de Jovens e Adultos.

Orientador (a): Eduardo Antônio de Pontes Costa

João Pessoa – PB

2014.1

GICELE DA ROCHA MIYADI PEREIRA

**UMA ANÁLISE DO PERFIL DO EDUCADOR EM EJA EM
UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE
JOÃO PESSOA – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Educação de Jovens e Adultos, sob a orientação do Prof. Eduardo Antônio de Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em ____/____/____ para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Eduardo Antônio de Pontes Costa
Orientador / UFPB

Laura Maria de Farias Brito
Examinadora / UFPB

Jose Ramos Barbosa da Silva
Examinador / UFPB

A Deus, presente em todos os momentos de minha vida pessoal e nas realizações e, também, presente durante esta pesquisa, leitura e escrita desta monografia, compartilhando comigo sua infinita sabedoria, sussurrando conselhos, afagando-me com ânimo e paz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a oportunidade de estar concluindo mais uma etapa da minha vida.

Ao meu esposo e companheiro por ter me apoiado, aos meus filhos e amigos que acreditaram em mim, na minha capacidade e que sempre me deram uma palavra de conforto e animo nas horas mais difíceis, me ajudando a prosseguir com os meus sonhos e objetivos.

Aos professores por dividirem comigo seus conhecimentos, em especial ao professor Eduardo A. P. Costa, que me orientou na execução desse trabalho com muita calma e paciência.

Obrigada a todos que cruzaram o meu caminho nesta jornada, tenham certeza que cada um contribui para minha formação tanto acadêmica como pessoal.

RESUMO

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir do contato com a disciplina de EJA, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma vez que o referido curso apresenta um perfil que indica um caráter específico da formação em EJA, quando busca vincular essa mesma formação com atividades de estágio, bem como as de projetos de pesquisas e extensão. As atividades de estágio realizadas na EEEFM D. Alice Carneiro apontam, em específico, para uma questão importante sobre a prática do ensino e da aprendizagem por parte dos educadores da EJA. Parece-nos que tais práticas não dialogam com as demandas dos jovens e adultos, cuja inserção de determinadas práticas nesta Instituição, D. Alice Carneiro, indicam à falta de formação específica do docente para atuar em EJA. Através da aplicação de questionários com professores da modalidade EJA, podemos confirmar a falta de formação dos educadores que atuam em salas de aulas desta modalidade, onde na sua maioria são formados em disciplinas específicas ou com base na educação infantil, não possuindo nenhum tipo de formação ou orientação pedagógica na área de EJA. Sendo assim, não podem garantir um ensino/aprendizagem de qualidade aos educandos que usufruem da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Formação. Planejamento. Prática docente.

ABSTRACT

The interest in the subject in question arose from contact with discipline of adult education in the course of Pedagogy of federal University of Paraíba (UFPB) presents a profile that indicates a specific character training in adult education when: Search this link the same training with activity as well as for research projects and extension. The internship were performed in Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro point, in particular, an important question about the practice teaching learning from educators Education an Jove's adult's (EJA). Its seems that such practices this institution, Dona Alice Carneiro indicate a lack of specific training for schoolwork in adult education. Through a questionnaire for teachers, working in classrooms of (EJA) were they are mostly trained in specific disciplines or based Carly childhood education. However, not possessing any kind of training mentoring in the field of adult education. Therefore, we cannot guaranty a teaching quality learning to educating the EJA.

Keyword: Education. Planning. Practice Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 JUSTIFICATIVA	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVOS GERAIS	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5.1 FORMAÇÃO	17
5.2 TEMPO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	19
5.3 PLANEJAMENTO, COORDENADOR PEDAGÓGICO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	27

INTRODUÇÃO

O presente trabalho ao focar a Educação de Jovens e adultos (EJA), objetiva analisar a questão da formação dos educadores de EJA, numa problemática cuja formação remete ao que é específico para atuar no campo da EJA e as exigências de demandas para o professor. Podem-se apontar alguns equívocos, os quais afirmam que qualquer formação pode atuar em EJA sem, necessariamente, vincular a essa mesma formação o que é de direito para uma parcela da população excluída historicamente, que não teve acesso ou que não conseguiu dar continuidade aos estudos na idade apropriada, pelo sistema regular de ensino. Desse modo, emerge outra leitura que aponta para um olhar ‘compensatório’ sobre a construção da identidade, tanto para a formação docente em EJA, quanto para as práticas pedagógicas que atravessam esta modalidade da educação básica.

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir do contato com a disciplina de EJA, no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma vez que o referido curso apresenta um perfil que indica um caráter específico da formação em EJA, quando busca vincular essa mesma formação com atividades de estágio, bem como as de projetos de pesquisas e extensão. As atividades de estágio que estão sendo realizadas na EEEFM D. Alice Carneiro apontam, em específico, para uma questão importante sobre a prática do ensino e da aprendizagem por parte dos educadores de EJA. Parece-nos que tais práticas não dialogam com as demandas dos jovens e adultos, cuja inserção de determinadas práticas nesta Instituição, D. Alice Carneiro, indicam à falta de formação específica do docente para atuar em EJA.

E aqui indagamos: Como está sendo produzida a formação de educadores para atuar na EJA? Qual a concepção de EJA constitui a formação do futuro pedagogo? E a formação continuada, tem realmente levado o educador de EJA a ser um professor-pesquisador, capaz de repensar a sua prática docente?

1 JUSTIFICATIVA

A formação de educadores para atuarem na EJA insere-se numa política de definição baseada nas lutas da sociedade civil organizada, e traduzida a partir de lei específica como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96. Ao reafirmar os direitos de jovens e adultos em sintonia com as suas experiências, e o que significa ensinar e aprender em EJA, tais afirmativas produzem respostas a vários questionamentos nesse campo da educação, bem como novas questões emergem no embate da afirmação dos direitos.

Sabe-se que as universidades públicas no Brasil passaram a ofertar nos cursos de Pedagogia uma área de aprofundamento específica para a EJA, como no curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPB. Entre tentativas de ofertar esta referida formação, e o que a realidade aponta para os egressos torna-se um desafio importante para pensarmos o lugar do professor com formação específica em EJA e os espaços de intervenção deste mesmo profissional, em especial, nas escolas públicas no estado da Paraíba.

Um dado empírico nos chama a atenção e temos como referência a EEEFM D. Alice Carneiro. Trata-se de um espaço em que é ofertada a EJA regular, mas a maioria dos educadores não possui uma formação adequada para estar atuando nesta modalidade. Em considerável número, observamos que a formação e a prática dos professores são direcionadas ao ensino regular e a educação infantil. Os que necessitam completar sua carga horária acabam tendo na EJA a “saída” para “ficar bem” burocraticamente com a escola. E como pensar numa atuação em EJA, cuja ética aponte para uma produção séria e imprescindível ao que é peculiar aos jovens e adultos majoritariamente pobres, trabalhadores e excluídos?

A maioria dos alunos da referida instituição são oriundos de comunidades carentes, em que a violência e o tráfico de drogas estão presentes em seu cotidiano. Ressalta-se que não se trata de uma realidade apenas do lugar em que as crianças e adolescentes moram, mas na escola há alunos que não tiveram a oportunidade de frequentá-la no tempo regular do sistema de ensino; e por outros que até então tiveram essa oportunidade, mas que por um motivo ou outro tiveram que deixar. Sendo assim, os alunos da EJA procuram o horário noturno pelo baixo nível econômico, dispondo somente da noite para estudar necessitando do dia para trabalhar.

É importante que o professor da EJA seja um educador capaz de rever sua metodologia e sua prática de ensino, no sentido de se tornar um pesquisador em busca de

novas formas de ensinar, e reflexivo capaz de rever e questionar sua metodologia dentro da sala de aula com seus alunos.

Consigo trazer uma bagagem de conhecimentos, uma leitura de mundo, que é única de cada um, conhecimento prévio sobre o meio em que estão inseridos. Dessa forma, cabe ao educador ser o mediador e o condutor desses conhecimentos, abrindo um leque de oportunidades para que seus alunos adquiram o conhecimento e a aprendizagem necessária, quer seja para sua vida pessoal ou para o trabalho. Sendo assim, há necessidade da formação de educadores nessa área de ensino da EJA, onde o professor precisa ter clara a diferença da educação de criança, da educação direcionada aos jovens e adultos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS:

- ✓ Identificar o perfil do educador da EJA;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Situar o surgimento da EJA na EEEFM D. Alice Carneiro;
- ✓ Descrever a formação dos educadores;
- ✓ Analisar sua prática didático-pedagógica;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a EJA se reveste de um duplo sentido. Historicamente trata-se de uma área educação destinada à parcela expressiva de população brasileira excluídas da escola, assim como de uma formação profissional. Seguindo em tempos atuais, a EJA mesmo configurando-se em ações consolidadas entre unir, Estado e Municípios, ainda carece de uma formação de professores com uma organização de conteúdos específicos para atuarem na modalidade da EJA, embora haja experiências nos cursos de Pedagogia para profissionais que vão atuar na referida área e mesmo que nos dias atuais no curso de Pedagogia os futuros professores possam optar por essa formação em específico, podemos perceber que o curso nessa modalidade de ensino da EJA não tem recebido, provavelmente, uma “atenção” que seria necessária para a formação desses futuros educadores.

Um dos aspectos a se destacar quanto à formação de educadores da EJA é que essas concepções de educador de jovens e adultos e de sua formação terão que abrir-se à própria sociedade. No âmbito social da educação de jovens e adultos, o desafio apresenta questão mais específica, dados aos insucessos das escolas existentes e às dificuldades com a formação de professores competentes para o trabalho com o processo de alfabetização (PICONEZ, 1996). Parece-nos que as instituições de ensino superior têm se preocupado com a formação profissional docente, pois a qualidade do ensino depende, praticamente, da relação entre professor e aluno, e das competências e habilidades que o educador obtém durante a sua formação docente; entretanto, as instituições de ensino superior têm dedicado poucos esforços para programar em seus currículos, a necessária formação de professores para a EJA.

Podemos, assim, perceber que os professores da EJA possuem uma formação em que seus conhecimentos prévios sobre os processos pedagógicos são construídos com base na escolaridade infantil, necessitando serem questionados e repensados na perspectiva de jovens e adultos. A professora Stela C. Bertholo Piconez comenta em seu livro **Educação Escolar de Jovens e Adultos**, sobre a importância do professor ativo, investigador, e, portanto, reflexivo e aberto para mudar sua prática em sala de aula de jovens e adultos. Uma vez que esses alunos da EJA, na sua maioria, são jovens e adultos pobres excluídos das políticas públicas para a educação. Segundo Lopes (1984), os alunos adultos buscam estudos no período da escola noturna pelo seu baixo nível econômico, que dispõem somente da noite para estudar, necessitando do dia para trabalhar.

De fato, as políticas públicas para a educação, quando se tornam ações consolidadas, deparam-se com o desafio de pensar uma metodologia apropriada, um currículo que dialogue com a população adulta, bem como a formação do profissional que irá atuar na EJA. No Pacto internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, podemos observar que:

Os Estados – partes do presente Pacto reconhecem que, com o objetivo de assegurar o pleno exercício desse direito:

1. A educação primária deverá ser obrigatória e acessível gratuitamente a todos;
2. A educação secundária em suas diferentes formas, inclusive a educação secundária técnica e profissional, deverá ser generalizada e tornar-se acessível a todos, por todos os meios apropriados e, principalmente, pela implementação progressiva do ensino gratuito (...);
4. Dever-se-á fomentar e intensificar na medida do possível, a educação de base para aquelas pessoas que não receberam educação primária ou não concluíram o ciclo completo da educação primária. (NAÇÕES UNIDAS, 1966, p.6-7).

Para Cury (2000), a EJA não é um “presente nem um favor”, tal como antes a própria legislação ou a prática das políticas educacionais a viam. Desde a Constituição de 1988 ela se tornou um direito de todos, mesmo os que não tiveram acesso à escolaridade e de todos que tiveram este acesso, mas não puderam completá-lo.

Por isso, a importância de um professor-pesquisador e reflexivo como foi citado anteriormente, agindo dessa forma poderá se apropriar do conhecimento sobre os seus direitos e deveres como educador, e garantir aos seus alunos o direito à aprendizagem que de acordo com a Constituição Federal (1988), o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito é um direito do cidadão qualquer que seja ele, e diz que é dever do Estado fazer valer esse direito, também, para os que não tiveram acesso a ele na idade certa. Uma vez que a educação de jovens e adultos trata-se de uma modalidade de ensino com uma especificidade própria que deve receber uma atenção especial, além das competências exigidas para a formação de qualquer professor, requerendo um aspecto específico e de uma natureza mais complexa para o ensino de pessoas jovens e adultas.

Tal aspecto pode ser identificado, em uma leitura não analítica, a partir de minha experiência em uma escola pública da rede Estadual de João Pessoa, a Escola E. E. F. e Médio Dona Alice Carneiro, levando em consideração o perfil dos educadores na EJA, a sua formação, metodologia e suas práticas em sala de aula. Pude observar que a maioria dos professores que atuam como educadores em EJA, não possuem formação adequada para estarem atuando nessa modalidade, na verdade são professores formados em áreas específicas

como matemática, português etc., os quais assumem turmas de EJA para completar sua carga horária, ou por estarem perto de se aposentar, e os professores que assumem a EJA nos ciclos I, na sua maioria, são professores polivalentes que possuem como base a educação infantil.

A partir de um olhar informal, as práticas dos docentes que atuam em EJA chamam a atenção. Como são professores que não são capacitados para estarem na modalidade de educadores de EJA, eles trabalham conteúdos e metodologias que usavam com seus alunos da educação infantil, não suprimindo as necessidades de aprendizagem desses alunos e, nem tão pouco, levam em consideração suas leituras de mundo, na medida em que cada aluno de EJA já vem à escola de certa forma letrado e com seus conhecimentos inacabados, cabendo somente ao educador nortear esses conhecimentos. De tal modo que, essa aquisição de conhecimentos perpassa a relação entre professor e aluno, e possa falar sobre uma perspectiva pedagógica pautada no diálogo de mundos outros, entre educador/educando/educando/educador (FREIRE, 2002).

4 METODOLOGIA

Considerando os objetivos que pretendemos atingir, foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado com 10 professores da E. E. E. F. M. Dona Alice Carneiro, mas somente 5 professores responderam o questionário, uma vez que os outros cinco alegaram não ter tempo disponível para responder. Alguns declararam que as questões alocadas no questionário tomariam um tempo maior para responder, e os mesmos afirmaram que não possuíam tempo disponível para tal.

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil do professor que atua em EJA, cujas questões de análise contemplam os seguintes pontos: 1) formação; 2) tempo de formação e prática docente; 3) planejamento; 4) materiais e métodos; e 5) coordenador pedagógico.

A E. E. E. F. M. Dona Alice Carneiro se localiza na Rua Avenida Sapé, S/N, no bairro de Manaíra, em João Pessoa – PB, uma escola de grande porte, na qual funcionam 11 salas de aula, nos três turnos, sendo elas compostas de: Ensino Fundamental, Médio, EJA com os seus respectivos ciclos e com o Médio na modalidade EJA. A referida escola foi construída em 1977 no governo de Ivan Bichara Sobreira, que solicitou batizar a escola com o referido nome. A Senhora Alice Carneiro, tem seu nome ligado a obras sociais da maior importância do Estado. Como primeira dama do Estado, quando o Senador Ruy Carneiro foi Interventor Federal em 1940 – 1945, foi presidente da Legião Brasileira de Assistência, marcando a sua presença efetiva em todos os municípios paraibanos. Sua grande obra é o Hospital Arlinda Marques dos Reis, inteiramente construído com auxílios particulares e dedicado ao tratamento, o qual se localiza em João Pessoa. Construiu amplo pavimento no orfanato Dom Ulrico, destinado às internas órfãs que completavam a maior idade e não dispunham de abrigo. E, a frente da Legião Brasileira de Assistência, instituiu a merenda escolar, fornecendo alimentos a todas as crianças da rede escolar do Estado. Sendo assim, após a sua morte, a mais nova obra da época, a escola estadual que estava em fase final de construção, recebeu o nome de E. E. E. F. M. Dona Alice Carneiro. Já a modalidade da EJA foi implantada na escola no ano de 2004 pelo gestor da época, que percebeu a necessidade de atender os alunos da comunidade carente que se encontravam próximo à escola, os quais procuravam a mesma para dar continuidade aos seus estudos.

Após um breve histórico a respeito do surgimento da escola campo para a nossa pesquisa, vamos às questões que foram aplicadas. É bom lembrar que, infelizmente,

enfrentamos muitos obstáculos com tal tipo de pesquisa. Assim também que, ao chegarmos à escola nos identificamos como alunos concluintes do curso de pedagogia e lá estamos com o objetivo de realizar uma pesquisa que será útil ao nosso trabalho de conclusão de curso. Sendo assim, apresentamos o questionário aos professores, os quais, em sua maioria, não se dispuseram a respondê-lo, alegando falta de tempo. Outros chegaram a dizer que não queriam pensar muito, mas mesmo assim dez professores se comprometeram a responder. Não obstante, somente cinco, dos dez distribuídos, foram devolvidos. Ao lermos os questionários e suas respectivas respostas nos deparamos com certas controvérsias nos mesmos, nos quais alguns professores afirmam certos dados e outros negam a existência dos mesmos.

O que pude perceber, não somente com as entrevistas realizadas através do questionário aplicado, mas também com as observações feitas enquanto estava na escola, nas idas a campo, coletando dados é que, a maioria dos professores da EJA não possui uma formação específica na área e que grande parte deles está trabalhando com a EJA para completar a sua carga horária. A formação continuada só existe para professores dos ciclos I e II da EJA, os demais ministram suas aulas de acordo com sua formação específica.

A escola não possui um coordenador de EJA, os professores dão suas aulas sem nenhum planejamento direcionado, sobretudo aos alunos da EJA. Os do ciclo I e II, geralmente, são professores polivalentes que possuem sua formação para trabalhar com a educação infantil, mas sem experiência com a EJA. Sendo assim, a prática pedagógica tem sido realizada de acordo com o que os professores acreditam ser ‘correto’. Podemos, assim, ver que o planejar depende do professor, de sua consciência e responsabilidade. Aqui não identificamos estratégias importantes para a prática pedagógica do professor em EJA. Nesse sentido, mais uma vez fazemos referência à professora Stela C. Bertholo Piconez que diz, em seu livro já citado, que o professor tem que ser ativo, investigador e, além de tudo, reflexivo e aberto para mudar sua prática pedagógica, principalmente nas salas da EJA, aproveitando os conhecimentos prévios dos seus educandos (PICONEZ, 2002).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 FORMAÇÃO

Com relação à formação dos docentes que lecionam na EJA, os professores são formados em áreas específicas como: geografia, letras, ciências biológicas. Há professores recém-contratados na rede pública, com cinco a seis anos de sala de aula, e a mais experiente com vinte e nove anos de prática docente na rede pública, sendo somente seis anos na instituição de ensino E. E. E. F. M. Dona Alice Carneiro. Esta trabalha como professora da EJA, do 2º segmento do Ensino Fundamental.

Todos os professores entrevistados fazem parte do 2º segmento do Ensino Fundamental. Não possuem nenhum conhecimento para atuar na modalidade EJA, estando na área sem nenhuma formação específica e tão somente para completar a carga horária do mesmo ou para substituir a falta de um profissional. Há, ainda, no 1º segmento em EJA, professores que estão em sala de EJA somente para completar o seu tempo de carreira e se aposentar. Existem algumas justificativas, como alega um dos entrevistados, quando ressalta que “dar aula para alunos de EJA é menos estressante”. Isto se dar pelo fato de que, os alunos que estudam no período da noite, geralmente, voltam ao estudo após ter ficado um longo tempo afastado, possuem mais responsabilidade e compromisso com a aprendizagem.

Levantamos ainda, o questionamento sobre a formação continuada específica para o professor em EJA, a qual os professores alegaram nunca ter feito. Quando foi solicitado que o entrevistado justificasse a sua resposta, alguns a deixaram em branco, e, um deles afirmou que não teve acesso a modalidade de EJA na sua formação superior. Podemos, assim, perceber o quão é importante que as universidades invistam mais nessa formação de professores, não somente quando se forma professores na área de pedagogia, mas nas outras áreas também, como: letras, história, geografia, dentre outras. Ressaltamos tal importância, principalmente, quando nos deparamos com a realidade desses profissionais que estão em sala de aula, atuando como professor da EJA, sem nenhuma formação específica na área.

Podemos perceber que não somente o professor se ‘prejudica’, mas os educandos são os mais desrespeitados como cidadãos, com essa falta de formação, lembrando que a

política voltada para a formação de educadores da EJA existe¹, embora se encontre somente no papel, uma vez que o sistema só se preocupa com a quantidade e não com a qualidade, que o processo de ensino/aprendizagem tem a oferecer aos alunos das instituições públicas. Por falta de tais conhecimentos e formação, os professores e alunos são incapazes de lutar para fazer valer os seus direitos.

Em outras palavras, a nossa legislação nos diz que, a educação primária deverá ser obrigatória e acessível gratuitamente a todos e a educação secundária, em suas diferentes formas, inclusive a educação técnica e profissional, deverá ser generalizada e tornar-se acessível a todos, por todos os meios apropriados e, principalmente, pela implementação progressiva do ensino gratuito, conforme consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA. (BRASIL, DCN's EJA, 1996).

Não obstante, analisando as respostas dos questionários, percebemos que se o professor da EJA não está recebendo uma formação adequada para estar atuando nessa modalidade de ensino, estes direitos não estão sendo garantidos, ou seja, como vemos na mais cruel realidade da escola um ensino em que os professores estão em sala de aula somente para completar sua carga horária ou substituir a falta de outro professor, sem nenhum compromisso com o que se ensina e aprende. Dessa forma, podemos ver o resultado da maioria das instituições que é o fracasso escolar, os grandes números de abandono escolar por parte dos alunos.

Há um processo a ser considerado na experiência permanente do educador. No dia-a-dia, ele recebe os conhecimentos – conteúdos acumulados pelo sujeito, o aluno, que sabe e lhe transmite. Neste sentido, segundo Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimentos, e conteúdos, nem formar. É a ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997).

No entanto, nos questionamos: Como seguir esta prática se o professor não foi capacitado para tal área? Se a instituição formadora não lhe ofereceu tal conhecimento? E se a instituição, a qual esta atuando não lhe promove tal capacitação através da formação continuada? Como podemos perceber, entre os entrevistados, os mesmos não tiveram tais

¹ Parecer 11/2000. Relator Carlos Roberto Jamil Cury, Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, aprovada em 10/05/2000.

oportunidades, mas também não se percebe o interesse em adquiri-las. Desta forma, ainda, nos resta a dúvida: Como estão sendo formados os educadores da EJA?

Sabemos que as universidades estão, cada vez mais, se preocupando com tal formação, para que os novos educadores tenham, no mínimo, um breve conhecimento sobre os alunos e de como se dar o processo de ensino/aprendizagem da EJA. Entretanto, e os educadores que já estão em sala de aula, como a professora entrevistada que tem vinte e nove anos de atuação docente, e não possui tal formação. Indagamo-nos: De quem será a responsabilidade de ofertar tal formação?

Mais uma vez, trago a lembrança Stela C. Bertholo Piconez, que fala do professor pesquisador, capaz de rever suas práticas e metodologia para melhorar a sua prática de ensino/aprendizagem (PICONEZ, 2002). Sendo assim, cabe aos professores que estão atuando na EJA buscar tal formação, através do sistema público de ensino, ou através da pesquisa, revendo suas práticas e metodologias de ensino/aprendizagem de acordo com a necessidade de seus alunos.

5.2 TEMPO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

De acordo com os entrevistados, no que diz respeito à formação, os mesmos têm em média de três meses a um ano, sendo somente uma, com vinte e nove anos de formação. Em relação à prática, os professores estão atuando entre três meses a quatro anos nesta modalidade, mas nenhum possui formação específica para atuar como professor da EJA. Estes possuem, apenas, a modalidade normal de ensino. Sabemos que é muito importante que o professor esteja preparado para atuar em salas de EJA, por se tratar de alunos fora da faixa etária, que por motivos variados deixaram seus estudos. Alguns, ainda, vão ser alfabetizados e se o professor não estiver preparado, este aluno, que após um longo tempo volta à escola, tende a abandoná-la novamente. Por isso, é importante que o professor da EJA tenha uma prática, em sala de aula, diferenciada das práticas com alunos que estão na modalidade regular. O professor que tem sua formação na educação infantil, jamais pode trazer para sua sala de EJA, conteúdos que venham infantilizar os alunos, pelo contrário, ele tem que conhecer as necessidades e dificuldades de cada educando e explorar seus conhecimentos para que os mesmos se sintam valorizados e estimulados a aprender.

Segundo Álvaro Vieira Pinto, a formação do educador não se baseia somente num aspecto técnico e, muito menos, pedagógico. Essa formação se dá no meio, em que tal educador está inserido, uma formação como um processo contínuo, ao longo da vida (PINTO, 2010). Como afirma Paulo Freire, em seu livro pedagogia da autonomia, o ser humano é um ser inacabado e está sempre em processo de aprendizagem, no qual aprendemos a aprender com as situações que nos cerca no nosso dia-a-dia (FREIRE, 1997). Sobre isto, a Declaração de Hamburgo de 1997, nos aloca:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o aspecto da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (BRASIL, V CONFITEA, 1997, p. 42).

Por isso, reafirmamos a importância do professor trabalhar sua prática pedagógica em sala da EJA de acordo com os conhecimentos prévios que seus alunos trazem. E, mais uma vez, a importância da formação do educador da EJA, seja na sua formação de graduação ou na formação continuada, cabendo também, aos mesmos, buscarem essa formação uma vez que a mesma é oferecida pelos órgãos públicos, o qual, muitas das vezes, falta o interesse por parte dos educadores.

5.3 PLANEJAMENTO, COORDENADOR PEDAGÓGICO

Sabemos que o ato de planejar faz parte de nosso cotidiano, quando se pensa em fazer algo já se está planejando. Desta forma é indispensável ao professor, o planejamento de sua aula, principalmente quando se trata de educação de adultos, pois o professor deve levar em conta os conhecimentos prévios que seus alunos trazem na bagagem, planejando assim suas aulas articulando com a realidade social e cultural em que estão inseridos, no qual ver, ouvir e o agir estão interligados.

Sendo assim, continuando com a análise do questionário aplicado na escola já citada, foi feito o questionamento a respeito do planejamento, de como se dava tal ato, se tinha um coordenador pedagógico que auxiliava na hora de se planejar as aulas para as turmas de EJA,

uma vez que se trata de alunos adultos, com conhecimentos prévios e que estão ali em busca de aperfeiçoar tais conhecimentos.

Em um primeiro momento, houve uma distorção de informação, pois um professor afirma haver o momento de planejamento, mas não, especificamente, voltado para a EJA e sim para o ensino regular, no qual se reuniam em grupos e planejavam de forma geral. Já outro educador diz não haver nenhum tipo de planejamento em grupo, e explica que cada educador é responsável pelo seu planejamento, não havendo um coordenador pedagógico específico para as turmas da EJA. Sendo assim, percebemos uma camuflagem dentro do sistema de educação, no qual os professores escondem as verdadeiras informações. Podemos perceber, assim, uns dos motivos do fracasso escolar, pois se não há um planejamento específico para os alunos da EJA, como garantir o direito a educação para todos como está posto na LDB? Como garantir tal direito se os educadores não estão capacitados para estarem atuando em salas de aulas de adultos?

Sabemos que é necessário um coordenador pedagógico para trabalhar diretamente com os professores da EJA. Esse profissional irá ajudar o educador, dando-lhe suporte, como: materiais didáticos, pequenas formações continuadas, que podem ser realizadas dentro da própria instituição de ensino, independente da secretaria de educação. O coordenador poderá ajudar o professor a compreender as necessidades de aprendizagem da sua turma, ajudando-o na sua prática pedagógica, fazendo com que esses alunos da EJA permaneçam na escola.

Sendo assim, o papel da coordenação seria reunir os educadores e pensar junto com eles a melhor forma de ensino/aprendizagem, de acordo com as necessidades socioculturais e da realidade daqueles alunos, dentro do meio social em que estão inseridos e da comunidade escolar da qual fazem parte. É preciso considerar que, na sua maioria, são alunos que já frequentaram a escola e que ao decorrer de suas vidas tiveram que deixar os estudos e, somente, agora estão tendo a oportunidade de retomá-los, trazendo consigo uma bagagem enorme de conhecimentos e leitura de mundo, cabendo ao professor organizar e aprofundar esses conhecimentos valorizando-os na hora de planejar suas aulas.

O professor tem que ter o compromisso de planejar suas aulas, pesquisar a respeito dos conteúdos, ser capaz de repensar sua prática, para que assim possa atender aos anseios de seus alunos. O ser humano, segundo Paulo Freire (2011) é um ser “inacabado”, a formação do professor é um processo contínuo, em que ao pesquisar para planejar sua aula, poderá rever sua prática. Ao planejar, ele não somente pesquisa, mas adquire novos conhecimentos de acordo com suas experiências, seus erros e acertos, melhorando muito o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos.

No livro de EJA “Planejamento, metodologias e avaliação” da Editora Mediação, que foi escrito por vários autores, em um dos capítulos, com o tema: “Planejamento em EJA - uma necessidade educacional”, escrito por Jussara Margareth de Paula Loch, diz que o planejamento, como necessidade educacional, surgiu com o aparecimento da escola pública, a partir do século XVII, aprofundando-se à medida que foi ampliado o direito a educação para todos, expresso na legislação, como o acesso à educação com qualidade social ‘para todos’ (LOCH, 2009). Sendo assim, sempre voltamos à questão da formação do educador em EJA, se esta formação está acontecendo dentro das universidades, e os novos educadores estão concluindo sua formação em EJA, cabe, somente, aos governantes abrirem oportunidades para estes novos educadores atuarem como professores, coordenadores da modalidade EJA. Somente dessa maneira, a educação de Jovens e Adultos poderá ter uma qualidade, ao invés de quantidade, ou quem sabe os dois, quantidade e qualidade de ensino/aprendizagem, quem sabe assim, se consegue o tão esperado sucesso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da presente monografia teve como foco o perfil do educador em EJA, que atua na Escola Estadual Dona Alice Carneiro. Podemos compreender como está se dando a prática pedagógica dos educadores que atuam em EJA e ao mesmo tempo constatar que não há nenhuma formação específica na área de atuação. Tal realidade reflete um problema, que nos parece comum a esta instituição, e que precisa ser superado no sentido de garantir educadores com formação específica em EJA, assim como, formação continuada.

A maioria dos educadores que estão atuando em EJA são professores formados em disciplinas específicas ou professores polivalentes que atuam nos ciclos I e II e que, na maioria das vezes, sua formação e prática foram adquiridas trabalhando com crianças. Sendo assim, uma das maiores dificuldades que podemos perceber foi a falta de formação de tais educadores, uma formação continuada quer seja promovida pelos órgãos públicos responsáveis ou até mesmo pela própria instituição de ensino. Outro ponto é a falta de um coordenador pedagógico que possa acompanhar os planejamentos e a prática docente, dentro da instituição de ensino. A pesquisa foi realizada através de um questionário com onze questões, distribuído para dez professores da EJA da referida escola, mas que por um motivo ou outro só foram devolvidos cinco respondidos. Uma das justificativas utilizadas pelos mesmos, foi à falta de tempo por estarem em período de prova e encerramento do ano letivo, e alguns alegaram que as perguntas exigiam um pouco de raciocínio e eles não estavam com tempo para isso.

No primeiro momento fiquei “desapontada” com certas atitudes, mas ao analisar as questões que foram respondidas, percebi que a falta de tempo de alguns talvez fosse pela falta de formação na área de EJA, no qual os mesmos estão atuando, sem saber ao certo de que forma proceder em sala, pois nas respostas de alguns professores nos deparamos com um impasse, na qual uma afirmava possui planejamento regular das aulas na instituição. Já outro diz que faz seu planejamento individual e que na escola não possui planejamento específico para a EJA e nem um coordenador pedagógico da EJA. Com tais contradições o que podemos perceber é certa “maquiagem” dos fatos da realidade “nua e crua” do que vem acontecendo nas salas de jovens e adultos. E que o professor precisa ter a consciência de que ele necessita de uma formação mais específica, que precisa realizar planejamentos, ser pesquisador e capaz

de rever seus conceitos e práticas docentes para que possa fazer a diferença na vida dos seus educandos da EJA.

Com os dados levantados na pesquisa, podemos retirar pontos positivos, também, quando lemos as respostas de alguns educadores que dizem planejar suas aulas, mesmo elas não sendo totalmente voltadas para os alunos da EJA. Porém, percebemos que há um interesse em proporcionar o melhor, dentro dos seus conhecimentos acadêmicos, buscando aperfeiçoar, assim, sua prática docente. A UFPB, em particular o Centro de Educação, no curso de licenciatura em pedagogia, cada vez mais vem proporcionando tal conhecimento em EJA, na formação inicial. Já não é o momento para os órgãos públicos valorizarem e proporcionarem oportunidades para que os educadores atuem na área com qualidade no seu trabalho e acreditando no que faz?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Alice Carneiro; **Imagem da Mulher Paraibana a Serviço das Grandes Causas Sociais**. Brasília – 1977 (Centro Gráfico Senado Federal).

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 10 jul. 2013.

_____. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Parecer 11/2000, Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos/10/05/2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em 21 jun. 2014.

_____. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Governo do Estado da Paraíba Secretaria de Estado da Educação – SEE Disponível em: www.paraiba.pb.gov.br/educacao/diretrizes-operacionais-para-o-funcionamento-das-escolas-da-rede-estadual-de-ensino-2. Acesso em 20 jun. 2014.

_____. Lei nº 9394/96 - **Lei de Diretrizes e Bases da educação - LDB**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

_____. UNESCO. **Declaração de Hamburgo**. V CONFINTEA. Alemanha, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 10. ed. Rio de Janeiro: 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. **Planejamento e Avaliação em EJA: Livro EJA planejamento metodologia e avaliação**/Jussara Margareth de Paula Loch, Katiusha Lara Genro Bins, Maria Conceição Pillon Christofoli, Maria Inês Côrte Vitória, Salette Campos de Moraes, Susana Huerga; prefácio de Carlos Rodrigues Brandão. Porto Alegre: Mediação, 2009. Editora Mediação.

NAÇÕES UNIDAS. **Pacto internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**, 16 de dezembro de 1966. Disponível em: <http://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf> Acesso em: 26 jun. 2014.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos: Direito, Concepção e Sentido**. Niterói, SP. 2005.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira Pinto. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questões norteadoras sobre o perfil do professor de EJA da Escola E. E. F.
M. Alice Carneiro

1. QUAL A SUA FORMAÇÃO BÁSICA PARA ATUAR NA ÁREA DE EDUCAÇÃO?

CURSO? _____

INSTITUIÇÃO: _____

ANO: _____

2. QUANTO TEMPO DE FORMAÇÃO E DE PRÁTICA DOCENTE?

REDE PÚBLICA: _____

REDE PRIVADA: _____

ALICE CARNEIRO: _____

3. TEMPO DE TRABALHO NESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

4. NA ÁREA DE EJA, VOCÊ TEM FORMAÇÃO ESPECÍFICA?

SIM () NÃO ()

JUSTIFIQUE:

5. TEMPO DE FORMAÇÃO E DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR DE EJA?

6. E SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EJA?

SIM () NÃO ()

JUSTIFIQUE ASPECTOS QUE VOCÊ CONSIDERA COMO POSITIVOS E/OU NEGATIVOS:

7. CASO VOCÊ NÃO TENHA FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM EJA, APONTE ALGUMAS RAZÕES PARA ESTAR ATUANDO NA ÁREA.

8. COMO SE DÁ A SUA PRÁTICA DOCENTE EM SALA DE AULA COM TURMAS DE EJA?

9. A ESCOLA OFERECE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS PARA OS ALUNOS DE EJA?

10. VOCÊ, COMO EDUCADOR, FAZ SEU PLANEJAMENTO DE AULA? E A ESCOLA FAZ PLANEJAMENTO COM OS EDUCADORES DA EJA?

11. EXISTE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA AUXILIAR OS PROFESSORES DA EJA, NA ESCOLA?
